



XI Domingo do Tempo Comum (Ano C)

O texto – Lc 7,36–8,3

³⁶ Um fariseu pediu-lhe para comer consigo.

ENTRANDO NA CASA do fariseu, pôs-se à mesa.

³⁷ E eis que uma **mulher**, que era uma *pecadora* na cidade,
tendo sabido que estava à mesa na casa do fariseu,
trazendo um frasco de alabastro com perfume,

³⁸ Colocando-se por atrás, aos seus pés,
chorando, com as suas lágrimas pôs-se a banhá-los e com os cabelos enxugava-os
e beijava os seus pés e ungiá-os com perfume.

³⁹ Vendo isto, o fariseu que o tinha convidado disse para consigo:

«Se **ESTE** fosse *PROFETA*,
saberia quem é e de que espécie de mulher é aquela que o toca,
que é *pecadora!*»

⁴⁰ *Respondendo*, Jesus disse-lhe:

«Simão, tenho uma coisa para te dizer».

E ele: «Fala, Mestre» – disse.

⁴¹ «Um credor tinha dois devedores:
um devia-lhe quinhentos denários, o outro cinquenta.

⁴² Não tendo eles como pagar,

AGRACIOU AOS *DOIS*.

Qual deles o *amará mais?*».

⁴³ *Respondendo*, Simão disse:

«Penso que aquele a quem *AGRACIOU mais*».

Ele disse-lhe: «*JULGASTE BEM*».

⁴⁴ E, voltando-se para a **mulher**, disse a Simão:

«Vês esta **mulher**?

ENTREI NA TUA CASA;

tu não me deste água para os pés;

ela, porém, banhou-me os pés com as lágrimas
e enxugou-os com os seus cabelos.

⁴⁵ **Tu** não me deste o beijo;

ela, porém, desde que entrou,
não deixou de beijar-me os pés.

⁴⁶ **Tu** não me ungieste a cabeça com perfume; **ela**, porém, ungiu-me com perfume os pés.

⁴⁷ Graças a isto, digo-te, são-lhe *PERDOADOS* os seus *muitos pecados*,
porque **amou** *muito*;

mas a quem se *PERDOA* *pouco*

ama *pouco*».

⁴⁸ E disse a ela: «São *PERDOADOS* os teus *pecados*».

⁴⁹ Os que estavam à mesa puseram-se a dizer entre si:

«QUEM é ESTE que até PERDOA os pecados?»
50 E disse à mulher: «A tua fé te SALVOU. Vai em paz».

8¹ E aconteceu que, a seguir, ele andava através de cidades e aldeias, proclamando e anunciando a Boa-Nova do Reino de Deus, e os Doze (estavam) com ele,
2 e algumas **mulheres**, que tinham sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: *Maria*, chamada Madalena, da qual tinham saído sete demónios;
3 *Joana*, mulher de Cuza, administrador de Herodes; *Susana e muitas outras*, que os serviam com os seus bens.

Breve comentário

Embora tendo evidentes semelhanças com os outros evangelhos (cf. Mc 14,3-9 e paralelos), o episódio é elaborado de forma autónoma por Lucas.

Não havendo precedentes entre aquela mulher e Jesus, naturalmente podemos colocá-la entre os publicanos e pecadores que instintivamente têm para com a pessoa de Jesus uma misteriosa e recíproca atracção que depressa se torna numa perfeita e profunda amizade.

Dá-se um facto escandaloso e inconveniente: uma mulher, prostituta bem conhecida na cidade (cf. 7,37) traz um vaso de perfume e com um gesto de humildade e audácia derrama todo o seu amor de mulher: lágrimas sobre os pés de Jesus que depois enxuga com os cabelos; beijos e o perfume, sinal de alegria, amor, consagração. O seu choro é choro de amor por Jesus, é choro de libertação e de alegria por ter finalmente encontrado aquele que procurava erroneamente nos caminhos do mundo: aquele em quem podia investir, sem cálculos, todo o seu amor porque se sentia por ele misteriosamente compreendida e amada.

A mulher não diz uma palavra. Os gestos, que Jesus acolhe, são por si eloquentes. Jesus transgride, uma vez mais, a Lei e todas as conveniências sociais: ele, que várias vezes toca em leprosos ou em defuntos, ficando assim impuro, agora deixa-se tocar por uma mulher reconhecidamente pecadora.

Jesus aceitou o convite de Simão, o fariseu que se considera justo porque observa a Lei. Jesus, com a sua proverbial paciência, quer fazer-lhe compreender aquilo que a pecadora tinha imediatamente intuitivo e evidenciado: *uma relação cheia de amor*.

A atitude de Simão e a da mulher são radicalmente diferentes, com motivações diversas. Por um lado, a mulher reclinada aos pés de Jesus recebe a abundância do seu amor e devolve-o com as suas lágrimas, os seus cabelos, os beijos, o perfume. Por outro lado, o fariseu auto-suficiente e controlado que conhece apenas o mérito, ignora o amor, e mostra repulsa por esta mulher de má vida que ousa tocar em Jesus. Se Jesus fosse profeta saberia de que espécie era aquela mulher (7,39) e naturalmente guardaria as distâncias, como diz a Lei.

Jesus vem ao seu encontro com amor, mostrando-se precisamente como profeta em relação a Simão, adivinhando os seus pensamentos e revelando-lhe que espécie de homem era ele, contando-lhe uma parábola que coloca em confronto directo Simão e a mulher.

Em relação a Simão Jesus não quer atirar à cara faltas de cortesia: quer chamar a atenção que no seu coração não existe amor, porque não se sente perdoado nem amado. Jesus sublinha cada gesto da mulher, evidenciando a sua gratuidade e a abundância, típicas do amor.

E Jesus conclui: «Por isso te digo: os seus muitos pecados são perdoados porque amou muito. Mas aquele a quem se perdoa pouco, ama pouco» (7,47).

Este texto tem dois aspectos: a primeira parte afirma que os gestos da mulher mereceram o perdão; a segunda parte afirma que ama mais quem mais se sente perdoado. Na verdade, perdão e amor estão profundamente interligados.

Jesus, dirige-se à mulher e conclui: «A tua fé te salvou; vai em paz!» (7,50). Elogia a fé com que a mulher acolheu o seu amor e lhe exprimiu a sua afectuosa gratidão. Agora pode ir em paz.

Este episódio contém elementos duma liturgia penitencial: o arrependimento expresso no choro, o explícito pedido de perdão, o perdão dado por Jesus, a saudação litúrgica final.

Jesus salva pessoalmente a pecadora, perdoadando-lhe os pecados. A Salvação da pecadora foi, pois, o perdão dos pecados. Trata-se duma salvação espiritual. Os evangelhos sinópticos habitualmente falam de «salvar» no sentido de «curar», salvação física. Lucas usa o mesmo verbo para falar também de cura espiritual. Para Lucas, Jesus é o salvador do mundo porque cura das enfermidades e perdoa os pecados.

O final do texto (8,1-3) apresenta o grupo dos Doze, a que Lucas acrescenta algumas mulheres, de que recorda alguns nomes, naturalmente conhecidos pela comunidade cristã, onde há muitas mulheres que se dedicam ao serviço dos irmãos. Todas elas tinham recebido algo de Jesus: tinham sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades. Por isso, respondem generosamente, servindo Jesus.

P. Franclim Pacheco
Diocese de Aveiro